

Graça Simão¹

¹ É mestre em Letras - Lingüística, professora na Universidade Estadual de Goiás - UEG e Universidade Paulista - UNIP.

ESPELHO

Vejo-me no espelho.
E através dele vejo:
Doreeeeeeeeeeeeeees...
Novas caras...
Velhice...
Tristeza...
Solidão...
Reflexos e imagens sem cor.
Transformações profundas...
O tempo passooooooooooooou...
Agora me vejo no espelho com um novo olhar.

DES (IGUALDADE)

Cotas.
Pressupostos ideológicos?
Cor sinônimo da incapacidade?
Rebeldia, resgate de direitos?
Discriminação?
Enganação.
Determinação histórica.
Submissão.
Indignação.
Simplesmente: discursos ideológicos.
Vejo diferenças gritantes, linguagem estruturada,
Derramada sobre a sociedade

SER NEGRO

Lembra-se que construí o Brasil.
Que fui tratado como animal.
Fui escravizado, maltratado, morto.
Escapei do vira-mundo, não tenho mais a pele rasgada pelo bacalhau.
Não uso mais a gargalheira.
Tive vida rigorosa, dura, severa.
O tempo passou, os séculos passaram.
Os canaviais se edificaram.
Agora, faço parte de uma sociedade.
Que camufla as diferenças,
Preserva o ideal de soberania.
Dizem que somos iguais.
Será? Será?
Hoje, participo dos jogos, da política e subo degraus
Que nunca me permitiram subir.
Sei que o preconceito faz parte da ideologia,
Embora ouço dizer que não existe mais.
Não temos mais senzalas, acabou.
Não quero ser escravo, não senhor.
Já raiou a liberdade, raiou.

SONHOS

O brilho era intenso.
Sim, o brilho dos teus olhos.
O brilho continua intenso,
E as palavras são de luz.
Serei um sonhador?
Não você é real.
Você está perto de mim.
Parece um sonho.
Você me consola, me protege,
Dá-me força para viver.
Você é a luz que brilhará eternamente...

EU SOU...

Aquele vento que bate no teu rosto.
Que sopra seus cabelos.
Que sopra até seus pensamentos.
Que te faz lembrar o que esqueceu,
Que canta e te faz dormir.
Que te alegra quando está triste.
Levo até você a felicidade.
Faço-te sorrir, estou sempre ao seu lado,
Acariciando-te, te fazendo feliz.
Beijo tua face.
Toco a tua pele, para sentires que estou perto de você.
E estou, te amando, te respeitando.
Eu sou o amor.

CORPOS CONFIGURADOS

Humanos, jovens, velhos.
Negros, brancos.
Machos e fêmeas.
Animal humano.
Animado, inanimado.
São modelos plurais,
Que definem beleza e desejo. MUDAR...
Tudo que é sólido desmancha-se no ar.
O meu olhar no olhar do mundo.
Tudo muda, tudo flui.
Ninguém entra duas vezes no mesmo rio.
Se for novo o olhar,
O olhante também muda.

LEMBRANÇAS

Tecer um quadro de lembranças do passado,
Que se esfumaçam no presente,
Cheiros e sabores marcam o tempo,
Lugar regado de afetos.
Os detalhes sinalizam a presença das mãos femininas,
Pinceladas de tristeza,
A imagem delas com símbolo da felicidade.
Essas serão eternizadas...

GOYAZ

Goyaz, Goiás.
Goyazes, goianos.
Chafariz de cauda ufano.
Rio que é Vermelho.
Bandeiras que é Museu.
Serra que é Dourada.
Becos batizados.
Cidade tranqüila.
Casas sonolentas.
Igrejas que cochilam nos morros.
Animais permutados pelos veículos.
Ruas em mosaico.
Esta é a cidade dos meus sonhos, da minha infância,
Dos sonhos de Aninha,
Dos sonhos dos goianos,
Dos sonhos dos Goyazes.

SEM PALAVRAS

Os homens perderam a afeição natural,
Estupram o curso normal da vida, violentam-na.
Selvageria comportamental.
O bem deteriorou – se.
Há verdadeira fábrica de injustiças.
Comportamentos agressivos, discussões banais,
Convivência egocêntrica.
O que fazer então?
Harmonizar as pessoas?
Amenizar a ira interior?
As máquinas frias comandam a crueldade e ferem as pessoas.
O grau de tolerância está menor.
Existe uma teia envolvendo a ação humana.
Sem palavras.

VALORIZANDO A VIDA

Ruas, rodovias, trânsito, transeuntes.
Pessoas navegam, uns à procura do saber.
Outras em busca do alimento.
A sobrevivência controla os destinos,
Carros e ônibus famintos e gulosos,
Vão e vêm e devoram as pessoas.
Suor, cansaço e desespero.
Os nautas retornam.
Novo dia, mais esperança.
Busca da paz, do amor.
Solidão transparente.
Sobreviventes desesperados.
Isto é a vida?
Isto é viver?

Goiânia, 10 de janeiro de 2009.

